

MONTAGEM

SOM

FOTOGRAFIA – Escrito por Murilo Lazarin (Dir. de Fotografia)

LUIZA **Caio Baú**

Quando se opta por realizar uma obra pessoal, com vivências pessoais, corre-se o risco de limitar sua obra a um nicho de pessoas que conhecem previamente ou que viveram aquela experiência.

O curta é sobre uma história de amor entre duas pessoas especiais, seus desejos, seus reais desejos e o limite impostos a esta relação. O roteiro tenta trabalhar uma narrativa que mostra que nem tudo são flores quando uma relação inesperada nasce. Existe uma curiosidade e uma tensão em saber até onde foi/vai/pode ir essa relação.

O amor como conflito. Conflito que não pertence a Luiza e sim a sua família. Conflito que não pode ser compartilhado, discutido, questionado, apenas julgado. Conflito que deveria pertencer a sociedade e, por que não, pertencer também a Luiza?

Em nenhum momento o filme trata a Personagem Luiza como alguém capaz de tomar decisões importantes sobre sua vida, pois ela não é. No entanto a intensidade com que vive este relacionamento cria questionamentos sobre o quanto esta garota, aparentemente ingênua, sabe o que quer com o namorado.

CENA 01 – IMAGENS DE ARQUIVO

[imagens de Luiza com os álbuns de foto. Importante termos imagens dela folhando a linha do tempo(caderno que tem um raio-x na capa) e o álbum de casamento de sua mãe]

[utilizar o áudio da cena e por trás o off da entrevista abaixo e ver como fica]

OFF da entrevista de Luiza durante o processo de interdição

[temos esse som gravado), mas não ficou tão bom, vamos ver como fica na montagem]

HOMEM: Como você se chama?

LUIZA: Luiza

H:sabe seu nome completo?

L: Luiza de Campos Bau

H: Onde você mora?

L: Rua Filipinas número 53

H: sabe em que cidade?

L: São Paulo

H: Quantos anos você tem?

L: 24 anos

H: Você trabalha?

L: Trabalho

H: e você tem condições de proporcionar seu próprio sustento?

L: Tenho..

H: e você tem dinheiro?

L: sim tenho... eu tenho Dois reais!

(a conversa continua e o som vai diminuindo)

Esta passagem procura apresentar a personagem Luiza. Ao invés de dizer que a personagem é um deficiente de cara, vamos apresentar essa condição aos poucos, através desse diálogo e das imagens de arquivo de sua vida.

As imagens de arquivo trabalham/denotam um processo imagético de passado, algo que já foi registrado em momento anterior ao da filmagem. Não temos a pretensão de diagnosticar Luiza, mas sim de apresentá-la como uma menina/garota/mulher de 24 anos com suas limitações, sejam elas quais forem.

A qualidade das imagens não nos importa, mas sim a intimidade retratada entre o entrevistador (seu irmão Caio) e nossa personagem. Por isso não existe parâmetro ou qualquer tipo de vaidade imagética quando usamos esse material.

CENA 02 - INT - DIA – PROJETO PET TRAMPOLIM (ESCOLA)

Levantar questões em relação a condição das crianças numa dinâmica de grupo. Vamos fazer uma roda e perguntar quem namora quem naquela turma. Eles não conhecem o namorado de Luiza e acham que ele não existe.

[utilizar imagens da aula e das atividades. Tem uma dinâmica bem bacana que as professoras colocaram os jovens para se organizarem de acordo com funções. Acho uma metáfora válida, visto que estamos “apresentando” a realidade de Luiza.

[gravamos só o áudio no intervalo da aula, quando perguntamos sobre os namorados dos alunos. Usar esse áudio com as imagens da aula. Perguntamos para os colegas da Luiza sobre o namorado dela, Fábio. Utilizar alguma coisa desses áudios para ir apresentando ele aos poucos.]

DECUPAGEM

- Planos Fixos (tripé).
- Planos conjuntos com todos os alunos, separados em grupos (meninos e meninas),
- PPs de cada aluno.

O áudio não vai acompanhar as imagens. Não vamos saber quem é a criança que está falando.

Aqui usaremos de voice over.

As imagens serão as primeiras mostradas em estrutura diferente das imagens de arquivo. O local (SENAC) não se apresentou fotogênico e por isso um recurso foi adentrar na esterilidade do ambiente e nos posicionarmos dentro de uma aula, junto com Luiza.

Quais questionamentos eram feitos pelos alunos acerca do tema “namoro” durante os encontros? Quais eram as vontades e desejos dos colegas, também especiais, de Luiza? Como era visto o namoro de Luiza com esse garoto que não pertencia aquele ambiente?

Na tentativa de atingir tal estado de questionamento, aliado ao enclausuramento que sentimos durante as visitas de locação, buscamos imagens metafóricas, de cunho mais abstrato/lúdico que destoassem da linha guia da narrativa.

A ideia é que as imagens dialoguem como numa relação a dois: primeiro estamos sozinhos, depois estamos acompanhados. Por isso planos conjuntos e planos individuais. Os relacionamentos se dão ali, naquele ambiente, mas o namorado de Luiza pertence a outro local, assim, após o plano próximo de Luiza temos um plano vazio (onde estaria Fábio): ali ninguém conhece Fábio, ali Luiza está sem seu parceiro. Seria ele real ou apenas fruto de sua imaginação?

Assim, pretendemos usar:

Planos Conjunto. Fixo. Frontal. Aberto.

posicionamento de câmera: no quadro da sala.

posicionamento dos alunos: em fila (um ao lado do outro, ao longo do eixo horizontal – de uma parede a outra).

a) 1 plano só com meninas

b) 1 plano só com meninos

c) 1 plano com meninos e meninas intercalado, como namorados/parceiros e Luiza sozinha na ponta (está sem namorado).

Planos Próximo. Fixo. Frontal. Fechado. individual:

a) 1 meninos (plano) (2 à 4 meninos, um de cada vez)

b) 1 meninas (contraplano) (2 à 4 meninas, um de cada vez)

c) Luiza (plano)

d) ninguém (parede branca)

CENA 03 – INT - DIA – CASA DE LUIZA

Luiza se arruma (se vestindo, maquiando e penteando o cabelo) e fala com Fábio no celular. Eles combinam de se encontrar.

aquí nos aproximamos mais de Luiza e temos a presença do namorado mais forte

DECUPAGEM

- P1: Frontal da cama mostrando Luiza de frente para o espelho. (gravar com duas câmeras)

- P2: PP do reflexo do espelho.

- P3: Câmera de costas para Janela

- PD: Detalhe dos desenhos e representações de Fábio

Após a representação de um vazio no momento Senac vemos Luiza se arrumando para sair com o namorado. Ainda não sabemos ao certo se ele existe ou não, se é reflexo de suas vontades e desejos ou se é real. Pretendemos usar imagens que não revelem detalhes reais desse relacionamento, mas momentos que ainda gerem dúvidas para o espectador. Não vemos ou ouvimos o namorado.

Adentramos na sua intimidade, pela segunda vez (a primeira fora durante as imagens de arquivo). Aqui o ambiente já se mostra mais colorido, com mais apetrechos e subjetividades de Luiza. Começamos a conhecê-la um pouco mais. Vemos cores, linhas, formas e texturas da vida de Luiza. As paredes, sua maquiagem, suas fotos, seus recados, seus brinquedos e principalmente, sua vaidade.

A sutilezas são elementos que Luiza carrega e que a câmera tentará nos passar através de movimentos contidos, planos harmônicos, simétricos, como quadros pintados. A câmera ainda apresenta-se fixa, mas agora com leve movimentos de pan e tilt. Também começamos a ter variações de planos, entre planos mais fechados, abertos e detalhes. A janela mostra-se uma importante fonte de luz natural: víamos Luiza de fora. O processo de imersão na vida Luiza (durante o processo de pesquisa para o documentário) fez com que essa janela se abrisse e agora observássemos Luiza de dentro pra fora. Sabemos que Luiza possui limitações, que fisionomicamente tem algo de diferente (somos nós vendo do lado de fora da janela), mas agora começamos a tentar entendê-la de dentro, como ela ve o mundo? Como ela sente, como ela encara tudo isso? Como são suas cores, texturas e tramas de linhas interiores? Qual a profundidade de toda sua rotina?

Esse reflexo de sua vida: como são suas escolhas, como são seus pensamentos, o que é o seu real e o seu imaginário? Nunca conseguiremos compreender ao certo suas peculiaridades e seus sentimentos. A subjetividade nos torna únicos e isso transcende o entendimento alheio, não nos pertence o seu interior, tentamos enxergá-lo através do reflexo de nós mesmo, de nossas referências, de nossas vivências. Toda essa vivência, incluindo o fazer artístico nos permite conhecermos a nós mesmos através do outro, um processo de altruísmo e autoconhecimento que envolve esforço e dedicação. Somos o que os outros pensam de nós, mas quem realmente somos? Reflexos?

Planos Próximo. Fixo. Frontal. Plano Fechado.

Reflexo do espelho de Luiza maquiando.

*vemos no reflexo toda a profundidade do andar de cima da casa: moquifo (escritório) e banheiro.

*possivelmente teremos que iluminar os cômodos em profundidade

Planos Geral. Fixo.

a) Plano Aberto. Frontal. Câmera 01

posicionamento de câmera: na porta do quarto de Luiza

posicionamento de Luiza: em frente ao espelho se maquiando.

*Vemos ela se maquiando através do reflexo do espelho.

b) Plano Aberto. Lateral. Câmera 02

posicionamento de câmera: na janela do quarto

posicionamento de Luiza: em frente ao espelho se maquiando.

*Vemos ela se maquiando através do reflexo do espelho.

Planos Detalhe. Fixo. Tilt/Pan

Detalhes dos objetos de Luiza:

1. Mural com fotos e recados
2. Brinquedos
3. Maquiagem
4. Livros e DVD's
5. Desenhos feitos por ela de Fábio

CENA 03A – INT - DIA – SALÃO/MANICURE

Luiza faz a unha. Ela conversa com a manicure sobre sua vida.

[essa cena serve para reiterar a questão da vaidade de Luiza e a relação com seu corpo]

[importante: Luiza falando sobre o namorado e onde eles se conheceram]

PP: Mãos, Pés, Olhos, Boca de Luiza.

São planos que não sabemos se vai casar, mas pretendemos montar junto com a Cena 3. O Som pode ser utilizado como Voice Over.

Planos Detalhe. Fixo. Tilt/Pan

Mãos | Pés | Unhas

CENA 04 – EXT – DIA – PARQUE – PASSEIO COM LUIZA FÁBIO E MARCELO (PAI)

Marcelo leva Luiza e Fábio para um passeio no parque. Os dois namoram entre as árvores e curtem o momento. Temos depoimentos dos três como VO. Marcelo chama a atenção de Luiza para não se “agarrarem” lá.

encontrar alguns planos com o Pai de Luiza “vigiando” eles. Luiza e Fábio juntos.

[utilizar o áudio dos dois juntos e um áudio do meu pai no carro. Ele fala sobre conversar com Luiza sobre sexualidade]

Fábio é real. O namoro perdura há mais de um ano.

Existe uma movimentação na vida individual de cada um que agora os torna mais sociáveis. Ambos precisam, em algum momento da sua semana, sair da antiga rotina (de planos estáticos) para confidenciarem suas vidas um ao outro. Estudando os hábitos do casal, notamos que existe uma compartilhamento entre os dois muito interessante: sempre que podem se falam por mensagem, facebook ou telefonemas. Esse namoro com certeza provocou uma interação maior entre eles e a sociedade. Uma câmera mais interativa faz-se objeto de estudo para representar tal dinâmica que esta relação cria na vida de cada um.

A apresentação dessa relação torna a câmera levemente mais fluida e com movimentos sutis. Tilts e pan continuam e adicionamos a perspectiva da câmera na mão que : mãos com dedos entrelaçados, olhares, gestos carinhosos (carinho no cabelo, dar comida da boca), pés descalços brincando. A câmera caminha pelos objetos sempre mostrando alguma sutileza do casal

Agora mostramos a vida a dois do casal sempre na presença de um terceiro, um adulto. Especificamente nesta cena temos a presença da figura paterna de Luiza, ele sempre os acompanha e está de prontidão para inibir qualquer atitude mais apimentada que possa aflorar entre os dois.

Planos Gerais. Fixo. Frontal. Planos abertos.

a) Planos gerais do parque

b) Plano geral com as árvores (texturizando o quadro), o céu, a grama e o casal ao fundo

c) Plano geral deles de costas e o parque ao fundo (podemos usar um slider)

Planos Médio. Fixo. Frontal e Lateral

Eles comendo e conversando no piquenique

Plano Detalhe. Câmera na mão.

Eles comendo e conversando no piquenique.

Passear pelos elementos do piquenique

CENA 05 - INT - DIA – CASA DE LUIZA

Silvia pinta o cabelo de Luiza. As duas conversam sobre sua vida e a relação com Fábio. Levantar preocupações a respeito de anticoncepcionais, gravidez e etc.

aquí começamos a levantar contrapontos e momentos de tensão

DECUPAGEM: P1: plano a pino de Luiza (que está no chão)
P2: plano frontal de Silvia

CENA 06 - INT - NOITE – CASA DE LUIZA

Luiza, Fábio e Thales estão assistindo um filme de amor. Os dois estão de mãos dadas e abraçados. Thales começa a falar com os personagens do filme. Ele discursa sobre os perigos de um relacionamento ainda muito jovens e das preocupações que devem ter.

[os momentos do casal interagindo com o filme ficaram mais legais do que o casal interagindo com o thales]

[após o filme fizemos uma conversa e saíram momentos interessantes]

DECUPAGEM: Um PG dos três de frente para TV.

Aqui vamos acompanhar a reação de Luiza e Fábio em relação a atitude de Thales. Será que vão estranhar, será que vão responder? Explorar a reação inesperada.

CENA 07 - INT - DIA – CASA DE FÁTIMA(AVÓ)

Luiza está tocando violão, uma música de amor. Ela vai até a cozinha onde sua avó está preparando um lanche. Luiza fala sobre Fábio e Fátima conta uma história que aconteceu há pouco tempo quando Luiza pediu para conversar com ela para dizer que havia feito sexo com o namorado. Fátima conta que se assustou, mas perguntou para Luiza como aconteceu e viu que não foi bem assim.

[cena bem importante onde luiza fala o que é sexo para ela. Trabalhar a tensão]

DECUPAGEM: PM de Luiza tocando violão
PG na Cozinha enquadrando as duas
PP/PM de Luiza ouvindo sua avó.

Luiza estará junto enquanto Fátima conta essa história e pode intervir e participar da conversa contando sua versão e o que pensa sobre.

CENA 08 – INT – DIA – ATELIÊ DE ARTES

Luiza faz uma peça de arte para Fábio.

DECUPAGEM: PG e PM enquadrando o espaço e Luiza
PD de obras que possuam alguma ligação com o filme.

Este é um lugar com uma energia muito forte. É muito vermelho, cor que traz diversas simbologias que remetem ao fio condutor da história. É uma explosão de informação que encerrará o filme fazendo alusão a uma espécie de clímax. A professora de artes, Eloisa, irá trabalhar com Luiza uma peça que simbolize a relação dela com o namorado, suas vontades e suas privações. Vamos mesclar essas imagens com imagens produzidas pelos dois com seus celulares em seus momentos juntos.